

APLICABILIDADE DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES IDOSOS NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA

APPLICABILITY OF HYDROTHERAPY IN ELDERLY PATIENTS IN THE CONTEXT OF PHYSIOTHERAPY

APLICABILIDAD DE LA HIDROTERAPIA EN EL ANCIANO EN EL CONTEXTO DE LA FISIOTERAPIA

Joselia da Silva Vieira¹

Ronaldo Nunes Lima²

RESUMO: A longevidade gera impactos na saúde, principalmente quando associada ao idoso comprometido, seja de forma física ou mental, a atuação do fisioterapeuta com o idoso em conjunto com a hidroterapia possibilita prevenções e o tratamento de muitas patologias e quadros clínicos, inclusive maior independência para o idoso. A metodologia utilizada para elaborar o presente trabalho foi de ordem qualitativa. Feita uma revisão da literatura de maneira descritiva e, para tanto, foram utilizadas bases de dados eletrônicos como LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. A estimativa para o Brasil em 2025, é que o país ocupará o sexto lugar com os maiores números de idosos, assim, a importância da aplicabilidade da hidroterapia em pacientes idosos no contexto da fisioterapia, busca com o uso dessa técnica trazer para o idoso maiores benefícios corporais e mentais, assim como qualidade de vida. Conclui-se então, que a hidroterapia é uma temática que cada vez mais tem ganhado espaço no mercado como recurso nas reabilitações, o que exige muito conhecimento por parte do profissional fisioterapeuta para maiores resultados.

1453

Palavras-chave: Fisioterapia. Hidroterapia. Idoso.

ABSTRACT: Longevity has an impact on health, especially when associated with compromised elderly individuals, whether physically or mentally. The work of the physiotherapist with the elderly, in conjunction with hydrotherapy, enables the prevention and treatment of many pathologies and clinical conditions, including greater independence for the elderly. The methodology used to prepare this work was qualitative. A descriptive literature review was carried out and, for this purpose, electronic databases such as LILACS, SCIELO and the Virtual Health Library were used. The estimate for Brazil in 2025 is that the country will occupy the sixth place with the largest number of elderly individuals, thus, the importance of the applicability of hydrotherapy in elderly patients in the context of physiotherapy, seeking with the use of this technique to bring greater physical and mental benefits to the elderly, as well as quality of life. It is concluded, then, that hydrotherapy is a theme that has increasingly gained space in the market as a resource in rehabilitation, which requires a lot of knowledge on the part of the physiotherapist professional for better results.

Keywords: Physiotherapy. Hydrotherapy. Elderly.

¹ Bacharelado em fisioterapia, ESAS – Ensino Superior Albert Sabin.

² Professor e Orientador do curso de fisioterapia, Ensino Superior Albert Sabin -ESAS.

RESUMEN: La longevidad genera impactos en la salud, especialmente cuando se asocia a personas mayores comprometidas, ya sea física o mentalmente, el trabajo del fisioterapeuta con las personas mayores en conjunto con la hidroterapia permite la prevención y el tratamiento de muchas patologías y condiciones clínicas, incluida una mayor independencia de las personas mayores. La metodología utilizada para la elaboración de este trabajo fue cualitativa. Se realizó una revisión descriptiva de la literatura y, para ello, se utilizaron bases de datos electrónicas como LILACS, SCIELO y Biblioteca Virtual en Salud. La estimación para Brasil en 2025 es que el país ocupará el sexto lugar con mayor número de ancianos, así. la importancia de la aplicabilidad de la hidroterapia al paciente anciano en el contexto de la fisioterapia, busca traer mayores beneficios corporales y mentales al anciano, así como calidad de vida. Se puede concluir, entonces, que la hidroterapia es un tema que cada vez ha ganado espacio en el mercado como recurso en rehabilitación, lo que requiere de mucho conocimiento por parte del profesional fisioterapeuta para mayores resultados.

Palabras clave: Fisioterapia. Hidroterapia. Anciano.

INTRODUÇÃO

Hipócrates (460 a 377 a.C.), é considerado o pai da medicina e foi o primeiro que usou o termo “Medicina de Reabilitação”, das diversas áreas de atuação que engloba o termo mencionado, a fisioterapia também teve seu destaque. Aqui no Brasil, o decreto nº 90.640, de 10 de dezembro de 1984 inclui categoria funcional de fisioterapeutas no grupo de outras atividades de nível superior, enquanto a resolução nº 476, de 20 de dezembro de 2016 – Reconhece e Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia em Gerontologia e dá outras providências. Os fisioterapeutas são essenciais no acompanhamento dos idosos, pois atuam e impactam positivamente em suas individualidades e na coletividade dos que necessitam dessa assistência, pois a atuação do fisioterapeuta com o idoso associado com a hidroterapia possibilita prevenções e o tratamento de muitas patologias e quadros clínicos, inclusive maior independência para o idoso (Crefito 9, 2024; Maia et al., 2015).

O aumento da expectativa de vida humana tem sido vivenciado a cada dia, e a longevidade também gera seus impactos na saúde, principalmente quando associada ao idoso comprometido, seja de forma física ou mental. Atualmente, chegar aos 60 ou mais é muito comum, mas esse processo vem acompanhado de muitas mudanças decorrentes do próprio envelhecimento saudável chamado de senescência, e outras alterações são adquiridas decorrente de maus hábitos ao longo da vida, tais como as comorbidades. Se controles e atividades mínimas não podem ser executadas por um idoso, significa que o mesmo está com alguma limitação, comprometimento o que impacta diretamente na sua qualidade de vida, pois essa falta de domínio sobre o que faz inclusive de seu próprio corpo o leva a ter depressão, problemas físicos, e até mesmo falta de interação social. Dentro desse contexto, surge a importância da

hidroterapia que é uma “técnica da fisioterapia que utiliza os princípios físicos da água para prevenir, manter, retardar, melhorar ou tratar as disfunções físicas características do idoso”, proporcionando ainda bem estar e socialização (Catarino, 2015).

A hidroterapia é uma técnica usada para tratamento ou prevenção de limitações funcionais, por meio do uso de água aquecida e outros recursos como boia, pesos promovendo seus benefícios, que podem ser: reduzir o atrito nas articulações, melhora do sistema cardíaco, redução da dor, fortalecimento muscular, qualidade da circulação e respiração (Candeloro; Caromano, 2017).

A assistência prestada aos pacientes idosos é de suma relevância nesse trabalho, uma vez que o fisioterapeuta atua por meio da hidroginástica/hidroterapia beneficiando o idoso na função motora e psíquica. E devido o aumento da expectativa de vida do idoso se faz necessário o aumento também de profissionais capacitados nos cuidados e reabilitação com idosos (Furtado et al., 2020).

Diante do exposto, os objetivos do trabalho consistem em abordar a evolução histórica da fisioterapia com a aplicação da técnica da hidroterapia no idoso, ressaltando as principais dificuldades encontrada pelo fisioterapeuta diante da assistência prestada ao paciente idoso na hidroterapia, além de apresentar a importância da aplicabilidade da terapia em pacientes com 60 anos ou mais, e se é uma terapia que realmente apresenta resultados positivos para promoção da qualidade de vida do paciente idoso.

MÉTODOS

A metodologia utilizada para elaborar o presente trabalho foi de ordem qualitativa. Feita uma revisão da literatura de maneira descritiva e, para tanto, foram utilizadas bases de dados eletrônicas como LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a pesquisa do trabalho, foi realizada a leitura exploratória de 56 publicações sendo selecionado e incluídos 22 para sua elaboração, compreendendo o material selecionado que atendia aos critérios de inclusão e exclusão. Iniciou-se a leitura dos resumos dos 56 trabalhos achados a fim de fazer uma seleção mais específica, os que atenderam a temática foram lidos de modo completo. Após a leitura das publicações selecionadas, os mesmos foram separados de acordo com os assuntos abordados afim, de um direcionamento melhor durante a construção da revisão. Foram utilizadas, como palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Hidroterapia. O levantamento de dados da pesquisa ocorreu de março de 2024 a setembro de 2024.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações na íntegra e em língua portuguesa. Foram excluídos as publicações que não contemplaram as palavras-chave: fisioterapia, hidroterapia e idoso, aqueles publicados em outras línguas e os que o título fugia do assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evolução histórica da fisioterapia com a aplicação da técnica da hidroterapia no idoso

Conforme Miranda et al., (2018), a estimativa para o Brasil em 2025, é que o país ocupará o sexto lugar com os maiores números de idosos, podendo chegar a 17,6 milhões, devido ao aumento da expectativa de vida dos idosos. “E até 2050 os idosos serão 20% da população mundial, em que irá ser 15 vezes maior que atualmente e terá 2,2 milhões” (Duarte et al., 2018).

O Estatuto do Idoso Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, estabelece em título 1 “Art. 1º é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”, o estatuto é considerado um marco, pois trouxe inúmeros direitos para a pessoa idosa como direito à vida, liberdade, respeito, dignidade, saúde, entre outros. Além do dever da família e parentes quanto a responsabilidade de cuidar e manter o idoso em segurança e em socialização (Brasil, 2003; Costa, Silva 2019).

A fisioterapia tem sua fundamentação na antiguidade, no início foi utilizada de modo empírico, com base nas experiências dos mais velhos ou com base em novos testes, porém ao longo da história, passou pelo processo das transformações do século XX. Sendo na Europa, especificamente na Alemanha e Inglaterra a origem das primeiras escolas. No Brasil, com base na evolução desses processos, a fisioterapia passou a ganhar direitos e deveres. Atualmente, o fisioterapeuta desenvolve “ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, além da reabilitação individual e coletiva”, e os idosos são beneficiados com essa evolução (Silva et al., 2021).

A hidroterapia tem sido usada a muito tempo pelos Assírios, mulçumanos e Egípcios com a finalidade de restabelecer a saúde, também desde 2400 a.C, foi usada pelos pro indiano. Em 1500 a. C utilizava a água para tratar a febre por meio da imersão, benefício descoberto pelos gregos. Mas foi a Grã Bretanha que reconheceu a Hidroterapia científica, surgindo suas técnicas em 1990 na Europa. A hidroterapia passou pelo seu período de estudo, de experiência, de avaliação dos seus benefícios através da comunidade científica, chegando a conclusão de que

realmente impactava positivamente na vida das pessoas inclusive os idosos, melhorando seus quadros de patologias neurológicas, hipotonia muscular, entre outros benefícios (Silva; Ferreira, 2023).

Além das limitações resultantes da senescência, dos maus hábitos, existe o idoso que por algum motivo necessitou permanecer um tempo em ambiente hospitalar em internação, em muitos casos, com estágios de imobilização, essas situações comprometem muito a parte motora de um paciente. “Sendo que o desenvolvimento de fraqueza muscular generalizada é uma complicação que acomete de 30% a 60% dos pacientes internados nas UTIs, podendo persistir entre seis meses até dois anos após a alta da unidade”, e cabe a participação do fisioterapeuta no processo de minimizar ou reverter o quadro clínico do idoso, mais uma vez estimulando esse paciente a uma autoconfiança e controle de atividades diária, promovendo qualidade de vida (Machado et al., 2017; Furtado et al., 2020).

A importância da aplicabilidade da hidroterapia em pacientes idosos no contexto da fisioterapia, busca com o uso dessa técnica trazer para o idoso maiores benefícios corporais e mentais, assim como qualidade de vida, socialização e independência para a realização de atividades diárias e necessidades básicas do ser humano como as fisiológicas, mas que permite a o idoso nessa independência funcional e autonomia na tomada de decisões, o fazendo sentir útil e vivo (Oliveira et al., 2016).

Principais dificuldades encontrada pelo fisioterapeuta, diante da assistência ao paciente idoso na hidroterapia

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (Brasil, 2014), com a crescente expectativa de vida dos idosos, a previsão estatística é que em 2025 o Brasil ocupará a sexta posição no rank de países com maiores números de idosos. Assim, se torna necessário uma visão de futuro em políticas pública para que englobem tudo que lhes respaldam o estatuto do idoso, além de investimento em qualificação dos profissionais de saúde e conscientização da população.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), tem a previsão para 2030, que no Brasil as pessoas consideradas idosas com idade igual ou superior aos 60 anos serão em número maiores que as gerações de até 14 anos. O impacto dessa inversão demográfica pode provocar inúmeros problemas sociais, dentro da saúde, precisará de mais unidades de atendimento, mais profissionais qualificado para atendimento desse público. Pois a pessoa idosa apresenta as patologias adquiridas pelo estilo de vida, por fatores hereditários, mas existem as

alterações do próprio processo de senescência como por exemplo a perda parcial ou total da visão, audição, entre outros.

A atuação do fisioterapeuta na reabilitação dos idosos por meio da hidroterapia é um recurso sugerido, porém apresenta algumas dificuldades tais como a falta de conhecimento por muitos idosos, ou ainda até sabem que existe, mas enfrentam situação de locais distantes de acesso, falta de tempo. No Distrito Federal (DF), o Hospital de Apoio de Brasília (HAB), oferece o serviço, sendo necessário uma avaliação prévia dos candidatos, os que tem alguma contra indicação como lesões de pele ou incontinência, não podem participar para segurança dos demais, mas é dado apoio com orientações ao candidato. Os estudantes de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), são quem atendem os candidatos, desse modo, o HAB, ajuda os cidadãos e ainda qualifica os profissionais (Brasil, 2019).

Ainda de acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (Brasil, 2019), o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER) de Taguatinga, atende em média 320 idosos, muitos encaminhados com prescrição médica pela rede pública, até 2019 era o único centro de reabilitação. Atualmente o DF conta ainda com apoio ainda de algumas clínicas particulares de fisioterapia aquática, essas são ingressadas mediante pagamento ou convênios de saúde. O que para muitos idosos se torna inacessível, pois muitos não gozam de convênios ou não podem arcar com o investimento financeiramente.

Para a aplicação da hidroterapia apresentar seus resultados, o profissional fisioterapeuta precisa aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos, entre as dificuldades enfrentadas se destaca falha na formação pelos acadêmicos não terem acesso a aula prática desse tema, ou ainda a pouca exploração do mesmo em sala, referente as propriedades físicas da água. A falta de conhecimento implica na avaliação e plano terapêutico impreciso dos idosos (Santos et al., 2017).

A importância da aplicabilidade da hidroterapia em pacientes idosos no contexto da fisioterapia

A hidroterapia, ou fisioterapia aquática, é uma modalidade de reabilitação que utiliza as propriedades físicas da água, combinadas com a expertise do terapeuta, para promover relaxamento, reduzir edema, aliviar a dor e espasmos musculares, recuperar a força muscular, melhorar a amplitude de movimento e a saúde cardiovascular. Para o idoso é avaliado como uma terapia que tem sido positiva, pois o fisioterapeuta pode atuar na prevenção e/ou na reabilitação desse paciente (Silva, 2023).

As limitações decorrentes de quedas, patologias como diabetes mellitus, longos períodos de internação hospitalar nos idosos vão além das questões físicas, afetam o psicológico e o social,

reduz o acesso do idoso a interações, comunicação com amigos, perda parcial ou total nas atividades de vida diária (AVD's), como o simples ato de lavar louça, tomar banho, ir ao banheiro, andar dentro de casa, ir ao mercado entre outros, aumentando a dependência de ajudar familiar, situação em que muitos parentes relatam desgaste, cansaço e sobrecarga. O profissional fisioterapeuta precisa orientar o paciente idoso e seu acompanhante a importância da hidroterapia na prevenção e tratamento de seu quadro específico, já que diversos são seus benefícios (Abreu et al, 2020).

Com o envelhecimento, há a perda de massa corporal e fraqueza muscular, a limitação do idoso ocasiona déficit de vitaminas como a D₃ e consequentemente incidência de osteoporose (ausência de cálcio nos ossos), um agravante em casos de quedas, cirurgias, apresentam também artrite reumatoide, o fisioterapeuta que trabalha com terapia aquática entende das propriedades físicas da água que são “empuxo, viscosidade, tensão superficial, pressão hidrostática, fluxo, refração e densidade, que podem influenciar, de forma benéfica na terapia”, por meio da aplicação de exercícios corretos o fisioterapeuta melhora o equilíbrio, força, estabilidade postural, independência funcional (Assis et al., 2019).

A aplicação da hidroterapia pelo fisioterapeuta traz enormes vantagens para o funcionamento do organismo, independência funcional, controle da coordenação motora, melhora da aptidão física, redução de algias a nível musculoesquelético, maior homeostase corporal reduzindo as patologias crônicas, efetivando o aproveitamento dos movimentos do corpo e o equilíbrio corporal, demonstrando a eficácia da fisioterapia aquática como um meio eficaz de prevenir e reabilitar pacientes idosos (Siqueira et al., 2017).

CONCLUSÃO

A hidroterapia é uma temática que cada vez mais tem ganhado espaço no mercado como recurso nas reabilitações, sob a perspectiva do fisioterapeuta que mesmo tendo áreas de atuações muito amplas encontrou na hidroterapia, um desempenho extremamente benéfico e promissor na aplicabilidade dessa terapia, tanto no contexto de prevenção quanto de tratamento em idosos, uma vez que essa terapia auxilia em diversos quadros clínicos. O que exige muito conhecimento por parte do profissional fisioterapeuta para maiores resultados e minimizar ou eliminar diversos danos no tratamento do paciente idoso, proporcionando socialização e qualidade de vida para o mesmo.

Por meio da hidroterapia a fisioterapeuta pode atuar não só no processo de envelhecimento corporal, mas também em quadro clínico de saúde alterado, que quando não

resolvidos, geram danos e custos sociais, econômicos, mentais e físicos. Assim, o fisioterapeuta necessita está capacitado para o atendimento a esse público, pois é quem realizará orientação, reabilitação, avaliação personalizada e individual para cada caso, priorizando a capacidade funcional do idoso e sua qualidade de vida.

Esse trabalho apresenta grandes contribuições para a sociedade, comunidades acadêmicas e científica, pois servirá como base de estudo e esclarecimentos aprofundados sobre a temática, além de enfatizar a importância e o modo como os fisioterapeutas contribuem na assistência prestada a pacientes idosos por meio da hidroterapia. Faz-se necessário, investir em políticas públicas de divulgação de informações e projetos sociais, para pessoas de todas as classes poderem ter acessibilidade a essa terapia que tem apresentado inúmeros benefícios para o idoso.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. B. D. et al. Efeitos da fisioterapia aquática em pacientes idosos: revisão integrativa / Efeitos da fisioterapia aquática em pacientes idosos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Desenvolvimento* [S. l.] , v. 8, pág. 60078–60088. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-428. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15291>. Acesso em: 26 out. 2024.

ASSIS, Francinilson do Nascimento, et al. A importância da fisioterapia aquática no envelhecimento. *E-revista*. n. 01. P. 1981-3511. 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/e-revistafacitec>. Acesso em: 25 Out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003 - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 17 outubro 2024.

BRASIL. Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que ‘envelhecer bem deve ser prioridade global’. 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>>. Acesso em: 10 outubro 2024.

BRASIL. Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal. Hidroterapia acelera reabilitação de pacientes do Hospital de Apoio. 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/hidroterapia-acelera-reabilitacao-de-pacientes-do-hospital-de-apoio>. Acesso em: 06 Out. 2024.

BRASIL. Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal. Unidade de reabilitação física de Taguatinga oferece hidroginástica a 320 idosos. 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/hidroterapia-acelera-reabilitacao-de-pacientes-do-hospital-de-apoio>. Acesso em: 06 Out. 2024.

CANDELORO, J. M; Caromano. F. A. Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. vol.II. n.4. São Carlos. 2017 Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1037/1005>. Acesso em: 28 maio 2024.

CATARINO, T. C. Avaliação do perfil funcional dos idosos: fundamentos com vista à intervenção do fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos v.10, n. 6, Nov/dez, 2015.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E DE TERAPIA OCUPACIONAL (CREFFITO 9). *Fisioterapia*. Disponível em: [http:// www.crefito9.org.br/fisioterapia/o-que-e-fisioterapia/155](http://www.crefito9.org.br/fisioterapia/o-que-e-fisioterapia/155). Acesso em: 21 maio. 2024.

COSTA, SMG, Silva. MSL. Percepção da Pessoa Idosa Acerca do Estatuto do Idoso. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize Editora; 2019.

DUARTE, G.P. et al. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. [S.I]. 2019. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1037/1005>. Acesso em: 22 maio. 2024.

FURTADO, M. V. da C.; da Costa, A. C. F.; Silva, J. C.; do Amaral, C. A.; do Nascimento, P. G. D.; Marques, L. M.; dos Prazeres, J. Silva; de Moraes, R. M. Atuação da fisioterapia na UTI / *Physiotherapy performance at UTI*. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 16335-16349, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-056. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19928>. Acesso em: 6 jun. 2024.

1461

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE revela que 10% da população paraibana já é considerada idosa. 2015. Disponível em: [http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20150416072910&cat=paraiba&keys=ibg e-revela-populacao-paraibana-ja-considerada-idosa](http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20150416072910&cat=paraiba&keys=ibg-e-revela-populacao-paraibana-ja-considerada-idosa). Acesso em: 14 outubro 2018.

MACHADO, A. dos S. et al. Efeito do exercício passivo em cicloergômetro na força muscular, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 43, n. 2, p. 134-139, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/CfNfYTHwstv54vNQQBT8zbS/?lang=pt#>. Acesso em: 06 junho 2024

MAIA, Francisco Edison da Silva et al. A Importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v. 17, n. 3, p. 110 -115, 2015.

MIRANDA, G.E. et al. Impacto do programa de fisioterapia aquática na mobilidade funcional de idosos da comunidade. *Revista Kairós Gerontologia*. vol.19. n.4. 2018. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1037/1005>. Acesso em: 15 maio 2024.

OLIVEIRA, G. G. et al. Perfil de risco de queda de idosos internados em uma unidade de internação geriátrica de um hospital universitário do município de Porto Alegre. RBCEH. V. 13, n. 3. Pág. 309-22. 2016.

SANTOS, C., Veloso, E., & Santos, J. (2017). Sistema de avaliação dos Deslocamentos em meio aquático do bebê criança em idade pré-escolar. Validação de um instrumento de avaliação. Revista de Investigación em Actividades Acuáticas. V.1, n.1, p3-6. 2017.

SILVA, Erika Gomes. Os benefícios da fisioterapia da qualidade de vida do idoso. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE. Sinop -MT. P.47. 2023. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/597>. Acesso em: 25 Out. 2024.

SILVA, R. P.; Ferreira, T. V. Eficácia de hidroterapia para melhor qualidade de vida em idosos. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1037>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, Robson Feliciano da; Santos, Sérgio William da Silva; Santos, Adriele Sena dos; FILHO, José Luís dos Santos. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 782-791, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i7.1718. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1718>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SIQUEIRA, Alisson Felipe et al. Efeito de um programa de fisioterapia aquática no equilíbrio e capacidade funcional de idosos. Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 2, p. 331-338. 2017. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2003/relato%20de%20caso%2020%2003/736>